

## A NOVA FACE DO CAPITALISMO E O DESMONTE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Thaíssa de Jesus Bastos<sup>1</sup>, Fábio Mansano de Mello<sup>2</sup>,

**RESUMO:** O presente escrito tem por objetivo comunicar reflexões acerca da pesquisa “Memórias da Resistência Universitária: uma análise da Revista Universidade e Sociedade (2011-2018)”. Nosso escopo é analisar as memórias materializadas na Revista Universidade e Sociedade, publicadas no período de 2011 a 2018, acerca do processo de mercantilização do ensino superior. Destacamos neste texto questões relacionadas ao impacto das políticas neoliberais no ensino superior, a influência do Banco Mundial no enquadramento das políticas de caráter privatista nesse setor educacional. Sob a ideologia da modernização e eficiência, jargões do modelo empresarial, a universidade pública sofre com constantes cortes em seu orçamento, ao passo que as instituições privadas têm um crescimento exponencial no período.

**PALAVRAS CHAVE:** Mercantilização, Ensino Superior, Privatização.

---

## THE NEW FACE OF CAPITALISM: THE DISMANTLING OF PUBLIC UNIVERSITIES

**ABSTRACT:** The present writing aims to communicate reflections on the research “Memories of University Resistance: an analysis of the Revista Universidade e Sociedade (2011-2018)”. Our scope is to analyze the memories materialized in Revista Universidade e Sociedade, published from 2011 to 2018, about the process of commodification of higher education. In this text, we highlight issues related to the impact of neoliberal policies on higher education, the influence of the World Bank in framing privatist policies in this educational sector. Under the ideology of modernization and efficiency, jargon of the business model, the public university suffers from constant cuts in its budget, while private institutions have an exponential growth in the period.

---

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESB), Bolsista de Iniciação Científica- CNPq. [thaissabastos.tbs@gmail.com](mailto:thaissabastos.tbs@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Memória (UESB), Orientador. Docente do DCHL e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS- UESB). [fabio.m.mello@uesb.edu.br](mailto:fabio.m.mello@uesb.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

O marco central do nosso estudo é avaliar as transformações ocorridas no ensino superior durante os governos de Dilma Vana Rousseff e Michel Miguel Elias Temer Lulia. O objetivo específico é entender quais os impactos da mercantilização do ensino superior no Brasil no período entre 2011 e 2018.

Analisamos que há anos as universidades públicas passam por grandes cortes em seu orçamento e percebe-se que o governo abre portas para a disseminação das instituições particulares, um processo potencializado, sobretudo, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Além dessa tendência privatista do ensino superior, constatamos que o discurso e as políticas neoliberais disseminam a ideia de que o diploma, apesar de importante, não é mais garantia de inserção profissional, uma vez que os empregos formais, com benefícios fixos e garantias trabalhistas, são uma característica do passado e não condizem com o atual estágio do mercado de trabalho. Nesse sentido, emerge a ideologia de que a educação deve ser empreendedora, atrelando o *ethos* acadêmico a conceitos da dinâmica capitalista de produtividade e eficiência.

A perspectiva de que o ensino superior sofre transformações para atender às demandas do capital, pode ser vislumbrada por meio do financiamento, em especial a influência do Banco Mundial nas “orientações” para as reformas nesse nível educacional no Brasil. Uma das consequências desse processo é o acirramento da mercantilização da educação superior.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A fonte documental da pesquisa é a Revista Universidade e Sociedade, um periódico de circulação nacional editado pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), que historicamente publica artigos críticos acerca dos impactos da lógica da acumulação capitalista sobre a universidade. Ao capturar e analisar as memórias materializadas nos artigos escolhidos, pretendemos dar significado às perspectivas ideológicas de determinados atores sociais e conectar tais

discursos ao metabolismo capitalista, à luz do materialismo histórico. Partimos da premissa que esses discursos são importantes manifestações de contestação ao *status quo* e, mais que isso, uma defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Desta forma, recuperar e construir memórias “es aplicar una política para la memoria que se convierta en instrumento de resistencia cultural, necesaria para la superación de las distintas expresiones de coerción de esta ideología transitoriamente hegemónica” (ANTOGNAZZI, 2006, p. 61).

Como entendemos que as memórias materializadas nos documentos, no caso as revistas, são importantes reflexos de um dado período histórico, nos esforçamos para conectar essa realidade ao conceito de totalidade, que não significa a soma das partes, e sim as conexões das peculiaridades da expansão do ensino superior com as determinações mais gerais da sociabilidade capitalista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As políticas governamentais para a educação, e em especial para a educação superior, orientam-se pelos princípios da contrarreforma do Estado no Brasil e da reconfiguração da economia nacional à mundialização e financeirização do capital (GREGÓRIO, 2012, p.96). As execuções dessas políticas contribuem para a mercantilização das universidades públicas. Segundo Harvey (2002, p. 140), “na flexibilização dos processos de trabalhos, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo”, preconizada pelo processo de globalização da economia mundial e, por conseguinte, pela reorganização dos setores de produção, centrada na nova sociedade do conhecimento de ordem racional e natureza instrumentalizada de acordo com a lógica do capital. Caracteriza-se, na prática, a regra do mercado para acumulação do capital, “transformando o potencial científico tecnológico no mercado concorrencial que se quer livre e globalizado pelos defensores do neoliberalismo” (OLIVEIRA, 2009, p. 240).

Na transferência do público para o privado ocorreu a criação do PROUNI. Oliveira (2009, p. 263) destaca em seus estudos que a “institucionalização do PROUNI representou uma estratégia de conciliação do Estado com os empresários que estavam acumulando baixas taxas de lucros”. Ademais, afim de resolver os problemas financeiros dos cofres públicos ocorreu o processo de privatização por dentro das universidades, transformando-as em um grande balcão de negócios (SILVA, 2018,

p.99). Nessa nova face do capitalismo, a universidade pública vem se desmontando dia após dia e se tornando um mercado. Observa-se que nesta “nova era do capitalismo, o principal capital é o intelectual” e, por isso, a educação, na condição de capital, tornou-se assunto de managers e não mais de educadores”(PAULA, 2015).

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Contudo, tornou-se perceptível que as reformas do ensino superior ocorridas no Brasil nas últimas décadas não podem ser analisadas de forma isolada. Estão conectadas às determinações gerais da sociedade capitalista, que tem por finalidade transformar os mais diferentes bens e serviços em mercadorias, conforme aponta Marx (1997, p. 70) no Manifesto de 1848, onde a burguesia “cria um mundo à sua imagem e semelhança”. Analisando as medidas governamentais para a Educação superior no Brasil, verificamos que as suas formulações estão afinadas com as relações do mundo da produção, haja vista a forte presença empresarial na sua elaboração (RAMOS, 2013, p. 85). Desde o advento da República, o que observamos quanto às funções de controle, regulação e fiscalização do Estado é um processo constante de disputa entre a população e a elite dominante (ESTEVÃO; MENDES, 2015, p.105).

Por fim, compreendemos que os ataques às instituições públicas de ensino superior foram paulatinamente construídos com a finalidade da acumulação capitalista e como declara Darcy Ribeiro “*a crise da educação no Brasil não é uma crise; é projeto.*” E nesse projeto, a Universidade torna-se um novo mercado, e como todo mercado, um lugar de negócios, de acúmulo de capital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOGNAZZI, Irma. Una necesaria batalla de ideas: la disputa por la memoria en la historia del presente. In: ANTOGNAZZI, Irma; LOBATO, Luis A. (comp) **Historia y memoria colectiva**: dos polos de una unidad. Rosário, Argentina: Editora UNR, 2006.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos; MENDES, Tania Rodrigues. Estado brasileiro e controle social dos bens e serviços públicos. Revista **Universidade e Sociedade** - Nº 56 - Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN - agosto de 2015, Brasília.

GREGÓRIO, José Renato Bez. O REUNI na UFF e os impactos no quadro de pessoal docente. Revista N° 50 - **Universidade e Sociedade** - Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN, junho de 2012, Brasília.

HARVEY, David. **O enigma do Capital e as crises do capitalismo**. Trad. Joao Alexandre Peschanski, São Paulo: Boitempo, 2002.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002 (Col. A obra prima de cada autor).

\_\_\_\_\_ **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis; Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educativa, crise da escola e a promoção de justiça social. In: FERREIRA, Eliza Bortolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 263-275.

PAULA, Alisson Slider do Nascimento. A Degradação da Universidade: A Educação Superior a serviço do capital. Revista **Universidade e Sociedade** - N° 56 - Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN - agosto de 2015, Brasília.

RAMOS, Giovane S. EBSEH: o discurso do projeto privatista do governo federal para a educação superior. Revista N° 51 - **Universidade e Sociedade** - Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN - março de 2013, Brasília.

SILVA, Solange da Silva. As Políticas Econômicas Brasileiras e os Desmontes das Universidades Públicas. Revista N° 61 - **Universidade e Sociedade** - Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN - janeiro de 2018, Brasília.